

APRESENTAÇÃO

Prof. Dr. Otávio Tavares

Centro de Estudos em Sociologia das Práticas Corporais e Estudos Olímpicos
UFES

Não deve surpreender a mais ninguém o crescente interesse pelos Jogos Olímpicos no Brasil. De fato, por um conjunto de fatores interconectados, os chamados ‘esportes olímpicos’ de um modo geral e os Jogos Olímpicos em particular são, cada vez mais, temas de atenção e interesse da mídia especializada e da população em geral. Ainda que os Jogos não mobilizem o país no mesmo nível que a Copa do Mundo de futebol o faz, sua celebração a cada quatro anos nos torna, por vezes, comentaristas repentinos de modalidades tão diferentes quanto o atletismo ou o hipismo, assim como, um sem número de personalidades diversas transforma-se em analistas autorizados do nosso desempenho olímpico interpretando vitórias e derrotas.

O que até meados da década de 1990 era visto como assunto secundário, frequentemente de caráter meramente anedótico, romântico ou apologético, passou ocupar de maneira mais séria o horizonte de nossas preocupações à medida que foram se robustecendo as candidaturas de cidades brasileiras a sede dos Jogos Olímpicos, ampliando-se os espaços mercadológicos das modalidades esportivas olímpicas, o número de seus praticantes, e vivemos a experiência de organizar, apenas pela segunda

vez cinquenta anos, uma edição dos Jogos Pan-Americanos (Rio, 2007), evento que emula os próprios Jogos Olímpicos.

Neste contexto, este fenômeno parece transformar-se também em objeto de análise para acadêmicos de formações diversas. Todavia, embora crescente, a produção nacional, e mesmo continental, oriunda das ciências sociais e humanas sobre o tema é ainda bastante escassa, sendo, sob todos os aspectos, muito inferior àquela relacionada ao futebol, verdadeiro objeto canônico das ciências sociais ‘do esporte’ nesta parte do mundo. Parece significativo que mesmo a incursão pioneira ao tema feita Roberto DaMatta tenha sido publicada no exterior em 1987 e no Brasil apenas em 2003¹ e que o interesse de Eduardo Archetti tenha ficado restrito a publicação em língua inglesa (1995). Do mesmo modo, a iniciativa do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Esporte e Sociedade (NEPESS/UFF) de organizar, em 2008, um seminário para discutir como se poderiam estudar os Jogos Olímpicos no ‘país do futebol’, igualmente documenta o estágio inicial da produção do conhecimento sobre o esporte olímpico no Brasil².

Este não é, contudo, o panorama que se constata no plano internacional de um modo geral e no cenário europeu e norte-americano em particular. Talvez por serem os Jogos uma dramatização dos valores centrais da modernidade ocidental, a hipótese de Roberto DaMatta, talvez porque ofereçam a outras populações experiências mais cotidianas de sucesso, hipótese que me apresentou Hugo Lovisolo certa feita em um debate, o fato é que os Jogos, o Movimento Olímpico e os esportes olímpicos são temas freqüentes das ciências sociais ‘dos esportes’ desde de seu desenvolvimento mais específico (Maguire, 2003), o que se traduz em abundante literatura.

Defendo a idéia que o desenvolvimento dos Jogos Olímpicos durante o século XX ajudou a moldar as formas legítimas de se praticar esporte e os valores e significados que atribuímos às práticas esportivas tradicionais (2004). Devido à sua

dimensão histórica e alcance global, os Jogos prestam-se como *lócus* de análise privilegiado do fenômeno esportivo a partir de diferentes abordagens e saberes. Assim, podemos falar da existência de ‘estudos olímpicos’ como um *novo campo epistemológico* (ainda carente de definições mais precisas³) sustentado pela existência de centros de estudos olímpicos universitários, revistas e reuniões acadêmicas próprias nas quais se entrecruzam diferentes disciplinas que tematizam o esporte olímpico.

Foi exatamente a partir de um desses eventos que surgiu a idéia de uma edição especial da Revista Esporte e Sociedade. Seguindo uma experiência pregressa bem sucedida (ano 3, No. 7), este periódico coloca-se novamente como veículo de circulação da produção do conhecimento no âmbito internacional. Os artigos aqui publicados são parte dos trabalhos apresentados no Ninth International Symposium for Olympic Research, realizado entre 5 e 7 de agosto de 2008 em Beijing, por iniciativa do International Centre for Olympic Studies (ICOS) da Universidade de Ontário Ocidental (Canadá) e da Universidade de Educação Física da Capital (China). Como observado anteriormente, eventos como este costumam reunir pesquisadores com diferentes interesses e formações. Assim, esta edição da revista Esporte e Sociedade apresenta a seus leitores um conjunto de textos que exemplificam diferentes possibilidades de recorte do fenômeno olímpico como objeto assim como das abordagens e quadros teóricos mobilizados para as análises apresentadas.

Tenho a esperança que este número que os editores de Esporte e Sociedade me confiaram organizar possa contribuir para o desenvolvimento de novos estudos que tematizem o esporte olímpico como objeto significativo para a compreensão do fenômeno esportivo em si e de nossas sociedades de um modo geral. Por fim, não posso deixar de agradecer ao Dr. Robert Barney, diretor do ICOS e a cada um dos autores que

gentilmente concederam as autorizações necessárias para que seus trabalhos fossem aqui publicados.

Referências

ARCHETTI, Eduardo. P. The Spectacle of Heroic Masculinity: Vegard Ulvang and Alberto Tomba in the Olympic Winter Games of Albertville. In: KLAUSEN, A. M. (Ed.) *Olympic Games as Performance and Public Event*. New York: Bergham Books, 1995, p. 195-208.

DaMATTA, Roberto. Em torno da dialética entre igualdade e hierarquia: notas sobre as imagens e representações dos Jogos Olímpicos e o futebol no Brasil. *Antropolítica*, No. 14, 2003, pp. 17-39.

MAGUIRE, Joseph. Sociology of Sport. *Directory of Sport Science*. Berlin: ICSSPE, 2003. 1 CD-ROM.

TAVARES, Otávio et al. Estudos Olímpicos. In: DaCOSTA, L. P. (Org.) *Atlas do Esporte no Brasil*. Rio de Janeiro: Shape, pp. 751-753

¹ Em torno da dialética entre igualdade e hierarquia: notas sobre as imagens e representações dos Jogos Olímpicos e do futebol no Brasil. *Antropolítica*, n. 14, p. 17-39, 2003.

² Minha experiência na área me permite afirmar que grande parte da produção acadêmica sobre o tema é feita no âmbito da Educação Física, o que lhe dá um caráter não-disciplinar.

³ Há nesse momento uma tese de doutoramento na Austrália sendo desenvolvida exatamente sobre esta questão.